



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Nanci Soares de Carvalho

**APLICAÇÃO DE MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS ÀS IMPORTAÇÕES MEXICANAS –
UM ESTUDO COMPARATIVO**

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Nanci Soares de Carvalho

**APLICAÇÃO DE MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS ÀS IMPORTAÇÕES
MEXICANAS – UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade para Tomada de Decisões

Área: Pesquisa em Contabilidade

Orientador: Professora Krisley Mendes

Brasília - DF

2021

Ficha catalográfica

DE CARVALHO, NANJI SOARES

APLICAÇÃO DE MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS ÀS IMPORTAÇÕES
MEXICANAS - UM ESTUDO COMPARATIVO / NANJI SOARES DE
CARVALHO; orientador KRISLEY MENDES. -- Brasília, p.
Monografia (Graduação - CONTABILIDADE) -- Universidade de
Brasília, .

1. MÉXICO. 2. MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS. 3. MNTs. 4.
IMPORTAÇÃO. I. MENDES, KRISLEY , orient. II. Título.

NANCI SOARES DE CARVALHO

**APLICAÇÃO DE MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS ÀS IMPORTAÇÕES MEXICANAS –
UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Professora Krisley Mendes.

Aprovado em 19 de maio de 2021.

Prof^a. Krisley Mendes.
Orientador

Prof^a. Danielle Montenegro S. Nunes
Professor - Examinador

Brasília - DF, 19 de maio de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos
que direta ou indiretamente
me auxiliaram nesta caminhada!

RESUMO

As tarifas de importação ao longo dos tempos têm decrescido, porém a aplicação de medidas não tarifárias (MNTs) apresenta o comportamento inverso. O presente estudo analisou a incidência das MNTs que o México impõe às suas importações no triênio 2016-2018 em diferentes níveis de agregação: por tipo de MNTs, por setor, por país de origem e por produto (aplicando os seis dígitos do Sistema Harmonizado-SH), com vistas a comparar ao perfil importador do Brasil, quanto à imposição de MNTs às suas importações. Para tal, empregou-se a metodologia de inventário de cunho descritivo e exploratório tendo sido obtidos: indicadores de frequência, razão de cobertura e escore de prevalência (PS) para as MNTs que incidem sobre as importações mexicanas. A escolha desse país deve-se ao fato de apresentar aspectos que o torna comparável ao Brasil. Os resultados mostram que o México aplica MNTs a cerca de 50% do valor de suas importações, exigindo o cumprimento de 3,35 medidas em média, enquanto no Brasil esses números são respectivamente 84% e 9,29 medidas. O México é, portanto, mais aberto ao comércio exterior do que o Brasil.

Palavras-chave: México; medidas não tarifárias; MNTs; importação.

ABSTRACT

The import tariffs over time have been decreasing however the application of non-tariff measures (MNTs) has the opposite behavior. The present study analyzed the incidence of (MNTs) that Mexico imposes on its imports in the 2016-2018 three-year period at different levels of aggregation: by type of NTMs, by sector, by country of origin and by product (applying the six digits of the HS), with a view to comparing it to the importing profile of Brazil, regarding the imposition of NTMs on its imports. To this end, the inventory methodology of a descriptive and exploratory nature was used, having been obtained: frequency indicators, coverage ratio and prevalence score (PS) for NTMs that affect Mexican imports. The choice of this country is due to the fact that it presents aspects that make it comparable to Brazil. The results show that Mexico applies NTMs to about 50% of the value of its imports, requiring compliance with 3.35 measures on average, while in Brazil these numbers are respectively 84% and 9.29 measures. Mexico is therefore more open to foreign trade than Brazil.

Keywords: Mexico; non-tariff measures; NMTs; import

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela I – México: Perfil comercial	16
Quadro 1- Medidas não tarifárias segundo a classificação da UNCTAD	23
Tabela 1 - Importação mexicana por setor e seção do sistema harmonizado no triênio (2016-2018) – (em %)	25
Figura 1: Importação mexicana por setor e seção do sistema harmonizado no triênio	26
Tabela 2 - Importação mexicana por país de origem no triênio (2016-2018)	26
Figura 2: Importação mexicana por país de origem no triênio	27
Tabela 3 - México: índice de frequência, de cobertura e PS de MNTs implementadas, por grupo de medidas (2016-2018)	28
Figura 3 - Índice de frequência, de cobertura e score de prevalência de MNTs implementadas pelo México, por grupo de medidas, entre 2016 e 2018	28
Tabela 4 - México: índice de frequência, de cobertura e score de prevalência de MNTs implementadas, por grupo de produtos e grupo de medidas (2016-2018)	29
Figura 4 - Índice de frequência, de cobertura e PS de MNTs implementadas pelo México, por grupo de produtos e grupo de medidas, entre 2016 e 2018	30
Tabela 5 - México: média trienal da participação na importação, dos indicadores de frequência, razão de cobertura e PS das MNTs incidentes por seções do sistema harmonizado (2016-2018)	31
Tabela 6 -México: média trienal do score de prevalência das MNTs incidentes para os países que são origem de até 80% da importação mexicana no triênio (2016-2018), por grupo de medidas	32
Tabela 7 - Índices de frequência, cobertura e score de prevalência de MNTs entre o México e o Brasil, em %	33
Figura 5 - comparativo dos índices de frequência, cobertura e score de prevalência de MNTs entre o México e o Brasil, em %	34
TABELA A.1 - México: indicadores de frequência, cobertura e score de prevalência das importações, por capítulo do sistema harmonizado do triênio (2016-2018)	39

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
RESUMO.....	9
ABSTRACT	10
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS	11
SUMÁRIO.....	12
1.INTRODUÇÃO.....	13
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1.México	14
2.2.Brasil e México: Suas comparações e seus paralelos.	15
2.3.As medidas não tarifárias e seu alcance.....	17
2.4.Classificação das medidas não tarifárias por capítulos.....	18
2.5.Identificação das MNTs por seus indicadores	21
3.METODOLOGIA.....	23
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1.Resultados	25
4.2.Discussão.....	33
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O comércio internacional promove o intercâmbio de bens e serviços entre nações. Os termos de troca entre elas decorrem de seu poder aquisitivo como também das leis internas de cada país e do referencial jurídico internacional. As medidas não tarifárias (MNTs) são todas as regulamentações impostas pelos governos que não são tarifárias, mas podem afetar o comércio.

A partir dos anos setenta a incidência de medidas não tarifárias, no cenário mundial, tem aumentado. É o que sinaliza Krugman e Obstfeld (2010) ao discutir sobre os avanços na estruturação do sistema internacional do comércio e as questões tarifárias decorrentes das negociações ocorridas no âmbito do sistema GATT-OMC. Sistema este criado em 1947 com o Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e Comércio-GATT e, a partir de 1995, pela Organização Mundial do Comércio-OMC.

A ampliação de medidas não tarifárias pode dificultar a relação comercial entre os países, visto que será necessário adequar o produto às exigências para sua internalização, aumentando os custos de produção e, por conseguinte reduzindo a importação ao impactar em seu custo.

Ademais, em momentos de crises, o impacto do uso de medidas restritivas pode ser exacerbado quando aplicadas como instrumentos e mecanismos de política comercial protecionista, ou por questões sanitárias, como também para ampliar a proteção, sobretudo aos produtos agropecuários.

Contudo o impacto comercial dessas medidas pode ser ambivalente. Posto que ao mesmo tempo em que aumenta os custos da produção, podendo assim levar à redução da comercialização internacional, certas medidas podem apresentar efeito antagônico ao facilitar a comercialização. Na visão de Beghin, Disdier e Marette (2014), isso poderá ocorrer quando sinalizar ao consumidor que são produtos saudáveis e seguros.

Diante do exposto, levando em conta que as medidas não tarifárias encarecem a circulação dos produtos, que elas têm crescido nos últimos anos, e que em condição de crise sanitária e econômica elas tendem a aumentar e, ainda, considerando que o México é um país comparável ao Brasil, o problema de pergunta desta pesquisa é:

Qual a intensidade e estrutura de MNTs sobre as importações no México e como

essa intensidade é comparável ao Brasil a partir dos resultados obtidos, em estudo realizado por Mendes e Luchine (2020)?

Objetivo geral

Descrever a intensidade e estrutura da aplicação das medidas não tarifárias no México às suas importações e compará-las ao praticado no Brasil.

Objetivos específicos

Para o alcance do objetivo geral, os objetivos específicos são:

- Levantar os dados de medidas não tarifárias no México;
- Calcular os indicadores de frequência, a razão de cobertura e o escore de prevalência sobre as importações mexicanas.
- Comparar aos resultados encontrados para o Brasil na literatura.

Assim, este trabalho visa avaliar a incidência de MNTs que o México impõe às importações realizadas no país, com ênfase no triênio 2016–2018, abordando diferentes níveis de agregação: por grupo de MNTs, por setores, por seção e capítulo do Sistema Harmonizado, por produto e por país de origem. E, a partir dessas análises, comparar aos resultados obtidos no estudo realizado por Mendes e Luchine (2020) e outros apresentados na literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. México

O México – nome oficial - Estados Unidos Mexicanos, com uma superfície de 1.964.375 Km², e uma população aproximada de 130 milhões de habitantes, se encontra entre uma das quinze maiores economias mundial e é a segunda economia da América Latina que, na perspectiva do Banco Mundial (2021), apresenta instituições sólidas e está aberto ao comércio mundial.

A escolha do México para análise deve-se ao fato deste ser um dos mais expressivos *players*/atores da América Latina, juntamente com o Brasil no que diz respeito ao mercado mundial. Para ambos os regramentos vigentes com impacto no fluxo das trocas oriundas desse comércio pode refletir no grau de competitividade das empresas dependentes de insumos estrangeiros.

A motivação deste estudo reside no fato de que o México, por seu perfil comercial, poder ser um país comparável ao Brasil. E essa pesquisa permite avaliar o

quão o México pode ser mais ou menos exigente em termos de MNTs do que o Brasil.

Assim, tendo como parâmetro o referido estudo, no qual se realizou a análise sobre a aplicação de medidas não tarifárias no Brasil, um estudo comparativo desta prática entre os dois países pode contribuir na avaliação se o Brasil aplica mais ou menos MNTs nas suas importações.

2.2. Brasil e México: Suas comparações e seus paralelos.

Pallarès e Ayuso (2014) salientam que fatores conjunturais e estruturais favoreceram ao surgimento de novas lideranças latino-americanas com destaque para o Brasil e o México. Países esses que passaram por vários processos que alteraram a forma como esses se apresentam tanto para o cenário regional como para o mundial.

Outro aspecto relevante salientam os autores, que aproxima os dois países é o fato de que, frente ao contexto internacional, têm seu crescimento calcado no agronegócio e nas indústrias extrativas. Além disso, ostentam a condição de sócios estratégicos da União Europeia.

Para Moy (2014), tradicionalmente México e Brasil são vistos como potências regionais devido ao porte de suas economias e também por seus territórios, população e também por sua produção, estando entre as economias que mais receberam investimentos estrangeiros. Outro aspecto favorável é a localização privilegiada dos dois países que podem ser amplamente exploradas no comércio internacional. Enfim, na perspectiva do autor são grandes economias com grande potencial de crescimento.

Um paralelo entre os dois países é o fato de serem membros da Organização Mundial do Comércio - OMC, que sucedeu ao Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas (GATT). O Brasil é país-membro desde a origem do GATT, que surge no contexto pós-segunda guerra mundial, e o México a partir de novembro de 1986 segundos dados disponibilizados pelo Banco Mundial.

Outra característica comum entre eles é o fato de terem adotado medidas de abertura e/ou ampliação de seus mercados. Segundo estudos realizados pela Secretaria de Estado de Comércio do governo mexicano em 2019, essa abertura teve início em meados dos anos oitenta o que veio a ocorrer no Brasil na década seguinte (Baer, 2002).

Para a OMC, de acordo com dados de 2019, o México ocupa a 12ª posição no ranking dos principais países exportadores e também é um dos principais importadores

do mundo. O Brasil é apontado como o 27º exportador mundial, representando 1,2% das transações globais, e quanto às importações ocupa a 28ª posição.

Quanto à participação em grupos para negociações internacionais, o México e o Brasil são membros dos seguintes grupos de negociações:

a) Coalisão de países em desenvolvimento que exercem pressão para reformas afetas a agricultura. Denominado grupo G-20 que não se confunde com o G 20, o grupo que reúne Ministros de finanças e gestores de Bancos Centrais.

b) Amigos das Negociações Antidumping; que demandam mais disciplinas com relação ao uso de medidas antidumping.

O perfil da economia mexicana, a partir dos últimos dados disponíveis do Banco Mundial, é diversificado, incluindo indústrias de alta tecnologia, exploração de minerais, produção de petróleo, manufaturas e agricultura (WTO 2021).

O país exporta principalmente máquinas automáticas de tratamento da informação, veículos e suas peças, combustíveis minerais, petróleo e máquinas. E, em relação a sua pauta de importação, suas principais compras são: os óleos de petróleo, outros que não o bruto, peças de veículos e os circuitos integrados eletrônicos (WTO 2021).

No comércio mundial, o México tem como um dos seus principais parceiros os Estados Unidos, o que também ocorre com o Brasil. Observa-se que a balança comercial mexicana é estruturalmente negativa, tendência esta acentuada pelas tensões comerciais com a nação americana e também em decorrência da flutuação nos preços mundiais do petróleo. Como pode ser constatado para o período em foco de 2016 a 2018 na tabela I a seguir:

Tabela I – México: Perfil comercial

Valores do Comércio Exterior	2016	2017	2018
Exportações de bens (milhões USD)	373.930	409.433	450.713
Importação de bens (milhões USD)	397.516	432.179	476.546
Total	(23.586)	(22.746)	(25.833)
Exportações de serviços (milhões USD)	24.097	27.012	28.579
Importações de serviços (milhões USD)	31.926	36.775	37.435
Total	(7.829)	(9.763)	(8.856)

Fonte: Banco Mundial - www.wto.org/CountryProfile/

Verifica-se que o comportamento da balança de pagamentos ocorrida no referido triênio mostra a predominância das importações de bens e serviços no fluxo do comércio internacional entre o México e seus parceiros comerciais.

O mundo globalizado impõe à economia mundial um sistema de trocas para bens e serviços calcados na competitividade. O modelo ideal de um mercado sem obstáculos como defendido em Doha – OCDE (2005), pelo menos por enquanto, parece ainda não ser viável.

Neste cenário, as Medidas não Tarifárias – MNTs - podem ser o fiel da balança por poder representar uma forma de obstáculo ao fluxo comercial. Mas além do aspecto restritivo, estas medidas, quando adequadas e justificadamente aplicadas podem atuar positivamente ao resguardar o direito dos consumidores e, ou, defender o manejo ambiental.

As medidas não tarifárias podem ser entendidas como instrumentos de proteção e/ou como instrumentos de controle de trocas no mercado internacional. Por suas características, são medidas sensíveis que podem adquirir diferentes formas e alcançar diferentes objetivos. Objetivos esses que também podem variar, tanto em função do país como do produto.

Conforme entendimento da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio Internacional e o Desenvolvimento (2019), as MNTs são geralmente definidas como sendo instrumentos e mecanismos de política comercial que têm como foco limitar ou impedir a internalização de um dado produto ao país que a impõe.

Estas medidas englobam todas as formas de restrições que podem ter grande impacto sobre o comércio internacional e levar a variações tanto na quantidade quanto no preço com reflexo sobre a demanda.

2.3. As medidas não tarifárias e seu alcance

Na análise de Beghin, Disdier e Marette (2014), as medidas não tarifárias, ao longo do tempo, têm adquirido um papel de destaque sobre o comércio internacional. Paradoxalmente às sucessivas reduções das tarifas aduaneiras em decorrência das inúmeras rodadas de negociações multilaterais protagonizadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC), as MNTs crescem.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio – UNCTAD, as medidas não tarifárias são geralmente definidas como as intervenções do poder público outras que não as tarifas aduaneiras, que podem ter uma incidência econômica sobre o comércio internacional afetando o fluxo de trocas de mercadorias entre países (UNCTAD, 2010).

A elaboração da classificação internacional das medidas não tarifárias é fruto do trabalho dinâmico e integrado de inúmeros funcionários de diferentes organizações internacionais que constituem a Equipe de apoio interorganização, comumente denominada grupo MAST (UNCTAD, 2019).

Compõem o grupo MAST as seguintes organizações:

- Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura;
- Centro do Comércio Internacional;
- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico;
- Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento;
- Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento industrial;
- Banco Mundial; e
- Organização Mundial do Comércio

Nesta perspectiva, por ser uma definição ampla é necessário uma classificação detalhada para melhor identificar e distinguir as diversas formas de medidas não tarifárias. Estas medidas por suas especificidades são repartidas em capítulos segundo seu campo de aplicação e/ou seu objetivo.

A classificação internacional das MNTs compreende dezesseis capítulos – de “A” à “P”, cada capítulo é subdividido em rubricas que por sua vez apresentam de uma a três subdivisões, segundo a lógica do Sistema Harmonizado (SH) para a classificação dos produtos.

2.4. Classificação das medidas não tarifárias por capítulos

Em função da variedade e complexidade das medidas não tarifárias tornou-se necessário a constituição de um sistema de classificação comum e global. Sistema este que pudesse, de forma adequada e fiel, armazenar as regulações impostas a todos que operam no mercado internacional tanto na importação como na exportação.

Neste sentido, a classificação das MNTs foi elaborada por um grupo de especialistas de diversos países e organismos multilaterais sob a coordenação da UNCTAD. O objetivo foi harmonizar as medidas em diferentes países e setores de forma a ser um sistema de classificação que permitisse que as MNTs sejam comparáveis. Como assinalam os pesquisadores Carneiro (2015) e Basu, Kuwahara, e Dumesnil (2012), desde 1967 o GATT/WTO consagram suas preocupações ao tema com vistas a facilitar a coleta e a disseminação das informações sobre as MNTs

aplicadas por países. Estão envolvidas nesta tarefa - que exigem continuas revisões, com a última ocorrida em 2017-, as seguintes instituições: FAO, Centro de Comércio Internacional, UNCTAD, OECD, Banco Mundial e a OMC.

Esta classificação categoriza as MNTs em duas características gerais: medidas técnicas e não técnica, em seguida as subdivide em dezesseis capítulos. As medidas técnicas dizem respeito às propriedades específicas dos produtos e também envolvem métodos de avaliação de conformidade do produto. Já as medidas não técnicas estão voltadas aos requisitos afetos à operacionalização do comércio.

A classificação detalhada das medidas não tarifárias, seguindo o padrão UNCTAD, dispõe:

Capítulo A – trata das medidas sanitárias e fitossanitárias. Relacionada à segurança alimentar e à propagação de doenças. Ela engloba todas as medidas de avaliação de conformidade ligadas à segurança alimentar, como a certificação, os ensaios e inspeções e a quarentena.

Capítulo B – agrupa as medidas técnicas que obstaculizam o comércio. São medidas relacionadas às características dos produtos tais como especificações técnicas e exigências de qualidade dentre outras. Compreendem todas as medidas de avaliação de conformidade relacionadas às exigências técnicas tais como a certificação, os ensaios e a inspeção.

Capítulo C - capítulo consagrado às medidas relacionadas à inspeção antes da expedição e outras formalidades aduaneiras.

Capítulo D - reagrupa as medidas contingentes, quer dizer aquelas que visam a corrigir certos efeitos nefastos das importações no mercado do país importador, em particular para lutar contra práticas comerciais injustas; são as medidas compensatórias, as medidas antidumping e as medidas de salvaguarda.

Capítulo E – compreende as licenças, as cotas e outras medidas de controle de quantidade incluindo as cotas tarifárias.

Capítulo F – enumera as medidas de controle de preço utilizadas para controlar ou modificar o preço dos produtos importados. São medidas para-tarifárias.

Capítulo G – são medidas financeiras que limitam o pagamento das importações. Ela impõe restrições sobre as condições de pagamento.

Capítulo H – são medidas relacionadas à concorrência, são aquelas que acordam preferências ou privilégios exclusivos ou especiais a um só grupo ou a um grupo limitado de operadores econômicos.

Capítulo I – trata das medidas de investimentos ligados ao comércio e a grupos de medidas que limitem o investimento exigindo um determinado conteúdo local ou estipulando que o investimento deve estar ligado às exportações com vistas a contrabalancear as importações.

Capítulo J – diz respeito à comercialização dos produtos após a importação no tocante às medidas restritivas concernentes a distribuição interior dos produtos importados.

Capítulo K – trata das restrições, após a importação, sobre os serviços pós venda, como por exemplo, sobre a prestação de serviços auxiliares.

Capítulo L – compreende as medidas relativas às subvenções que afetam o comércio.

Capítulo M – relacionado às compras governamentais, aborda as restrições que os licitantes podem enfrentar ao tentar vender seus produtos para um governo estrangeiro.

Capítulo N – consolida as restrições relacionadas à propriedade intelectual e direito de propriedade intelectual.

Capítulo O – relativo às regras de origem, consolida as medidas que limitam a origem dos produtos ou a sua composição.

Capítulo P – abrange as medidas de exportação. Essas são as medidas que um país aplica às suas exportações, incluindo impostos de exportação, cotas de exportação e proibições de exportação.

Cabe destacar que a classificação das MNTs é uma forma, como ressalta Basu, Kuwahara, e Dumesnil (2012), de aumentar a transparência da política comercial, como também de viabilizar as melhores práticas neste cenário. Posto que, são medidas que potencialmente interferem no comércio internacional de bens e serviços com consequências sobre as quantidades negociadas e/ou sobre os seus preços além de resguardar os interesses dos consumidores.

2.5. Identificação das MNTs por seus indicadores

Melo e Nicita (2018) realizaram um estudo a partir de três indicadores de incidência: frequência, razão de cobertura e escore de prevalência. Esses indicadores têm como base uma lista de MNTs observadas. O índice de frequência indica a porcentagem de produtos submetidos às MNTs, a taxa de cobertura mede a porcentagem do comércio sujeito à MNTs, e a pontuação do escore de prevalência é a quantidade média de MNTs aplicadas aos produtos.

Concluem os estudiosos que a referida análise deve levar em conta a limitação inerente à própria alimentação do banco de dados das MNTs, por suas características, natureza e complexidade, mas que apesar disso, se devidamente analisado, pode ser informativo. Visão corroborada por Disdier e Fugazza (2018), ao afirmar a importância do banco de dados para avaliar o impacto das MNTs nos fluxos comerciais e nos preços dos produtos comercializados.

Niu *et al* (2018), preocupados com a evolução da proteção comercial ao longo do tempo, analisaram a evolução da incidência e intensidade de MNTs aplicadas por noventa e sete países entre 1997-2015. A partir do banco de dados do Banco Mundial, concluíram que há incidência geral das MNTs, a saber: controle de preços, restrições de quantidade e medidas técnicas aumentaram nesse período.

Além disso, observaram que as MNTs com maior número de aplicações a cada ano foram as medidas técnicas, seguidas por restrições de quantidade, controle de preços e medidas monopolistas. No referido estudo, os autores constataram que para os países de renda média alta, e nesse grupo estão incluídos Brasil e México, as medidas técnicas são as mais importantes e a forma mais utilizada de MNTs, seguida por medidas de controle de quantidade e preço e medidas de controle.

As medidas de controle de preços nesses países mostraram ser mais influentes do que nos países de alta renda. A incidência dos quatro tipos de MNTs principais aumentou de 1997 a 2012, e diminuiu ligeiramente em 2015. O *ad valorem* médio, em forma de coeficiente, das MNTs para a maioria dos países no período foi aumentando de forma variada. Para o Brasil e o México, no ano de 2015, constataram um coeficiente da ordem de 0,76 e 0,46, respectivamente.

De acordo com Disdier e Fugazza (2018), não há um indicador ideal, todos apresentam pontos fortes e pontos fracos, mas quando relacionados entre si geralmente

se complementam por seus pontos fortes. Desta forma, para uma avaliação significativa das MNTs, a análise de incidência deve considerar mais de um indicador.

Nesta linha, afirmam que os indicadores de frequência, razão de cobertura e razão de prevalência são facilmente calculados, e sua precisão está relacionada ao nível de desagregação da amostra utilizada para o cálculo. Assim, o índice de frequência indicará a parcela de produtos afetados por uma ou mais MNTs; o de cobertura informará a parcela das importações afetadas por uma ou mais MNTs; e a razão de prevalência captura o número médio de MNTs aplicada a um dado produto importado.

Os pesquisadores, ao discutir sobre os potenciais efeitos nas dimensões macroeconômica e doméstica das MNTs, ressaltam algumas abordagens utilizadas, dentre elas citam o modelo gravitacional e o cálculo de equivalente *ad valorem*.

O modelo gravitacional toma como referência o fluxo de comércio entre países e que esse guarda uma relação direta com o perfil econômico dos países e a distância geográfica entre eles. Distância esta geralmente medida entre os principais centros econômicos ou capitais dos países envolvidos. Trata-se de um modelo que pode ser implantado em nível do produto ou da indústria (Disdier e Fugazza, 2018).

O método que busca aferir uma equivalência *ad valorem* pode ser aplicado de duas formas: o primeiro é o método direto, baseado nos preços; o segundo é o método indireto. A escolha entre os dois métodos ocorrerá em função geralmente da disponibilidade de dados. Para os pesquisadores dados harmonizados disponíveis entre os países facilitam esta análise.

Em suma, Disdier e Fugazza (2018) afirmam que a escolha da ferramenta de análise dependerá da finalidade do estudo. E na perspectiva de Melo e Nicita (2018), os métodos para estudar os efeitos de MNTs são baseados em uma combinação de indicadores descritivos, ressaltando os modelos econométricos, o método da diferença de preço e o modelo gravitacional.

Esse trabalho faz a análise do tipo de incidência e para tal faz uso dos indicadores de frequência, de cobertura e do escore de prevalência.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho adota a abordagem de inventário para caracterizar a ocorrência de MNTs nas importações mexicanas. Por ser um estudo comparativo ao realizado por Mendes e Luchine (2020), aplicar-se-á idêntica metodologia. Desta forma, é um estudo descritivo de natureza exploratória com vista a mapear, em diferentes níveis de agregação, o uso de MNTs no México. Para tal, foram obtidos: o indicador de frequência, a razão de cobertura e o escore de prevalência (PS) para as MNTs que incidem sobre as importações mexicanas. Esses indicadores serão, aos moldes do estudo referência, avaliados em cinco diferentes níveis de agregação, a saber: a importação em geral, por tipo de MNTs, por país de origem, setor e produto (aplicando os seis dígitos do SH). A disposição desses diferentes níveis tarifários de agregações pelo SH permite avaliar o quantum dessa incidência. Ou seja, quais medidas são mais numerosas e quais são os setores ou produtos afetados. Assim, com vista a obter uma avaliação conjuntural dessa caracterização no México, analisar-se-á o triênio 2016 – 2018.

Os tipos de MNTs avaliadas, segundo a classificação realizada pela Unctad, são resumidamente discriminados no quadro a seguir:

Quadro 1:

Medidas não tarifárias segundo a classificação da UNCTAD

I M P O R T A Ç Ã O	Medidas técnicas	A	Medidas sanitárias e fitossanitárias
		B	Barreiras técnicas ao comércio
		C	Inspeção pré-embarque e outras formalidades
	Medidas não técnicas	D	Medidas de proteção comercial contingentes
		E	Licenças não automáticas e medidas de controle de qualidade
		F	Medidas de controle de preços, taxas adicionais e de cobranças
		G	Medidas financeiras
		H	Medidas que afetam a competição
		I	Medidas de investimentos relacionadas ao comércio
		J	Restrições de distribuições
		K	Restrições nos serviços pós-venda
		L	Subsídios
		M	Restrições em compras governamentais
	N	Propriedade intelectual	
	Medidas de exportação	O	Regras de origem
P		Medidas relacionadas à exportação	

Fonte: Unctad. Disponível em http://unctad.org/system/files/official-document/dictab2019d5_fr.pdf. Acesso em: 6 mar 2021

Inicialmente, avaliou-se o perfil de importação mexicano a fim de verificar quais foram os principais produtos importados no triênio 2016-2018 e de que países provieram. Essas informações contribuíram para a avaliação dos indicadores que foram obtidos. Os dados referentes a valores, quantidades de importação por origem e produto foram obtidos a partir do repositório oficial do United Nations Internacional Trade Statistics Database (Comtrade). Já as MNTs por tipo, produto e país foram obtidos a partir do banco de dados Trade Analysis Information System (Trains) da Unctad.

O índice de frequência fornece a participação dos produtos afetados por uma ou mais MNTs; com variação entre 0 e 1, considerando maior proteção quanto mais próximo de 1. Sendo obtido a partir de:

$$FI_i = \left[\frac{\sum_{k=1}^{hs} MNT_{ik} D_{ik}}{\sum_{k=1}^{hs} D_{ik}} \right] \quad (1)$$

Onde o subscrito k indica o produto, e, i o país que impõe a MNT; MNT_{ik} é uma variável *dummy* que denota a presença de uma MNT (ou tipo de MNT) no nível de agregação do SH selecionado; D é uma variável que assume valor 1 quando o país i importa qualquer quantidade de produto k , e 0 caso contrário.

A razão de cobertura mede a participação da importação submetida à MNTs principais por dado país em dado produto. Pondera o peso do valor da importação de cada produto.

$$CR_i = \left[\frac{\sum_{k=1}^{hs} MNT_{ik} M_{ik}}{\sum_{k=1}^{hs} M_{ik}} \right] \quad (2)$$

Onde os subscritos e a variável MNT representa o mesmo descrito acima e M é o valor da importação realizada pelo país i do produto k .

O PS incidente sobre as importações é o número médio de MNTs aplicadas a dado produto k importado pelo país i . A variável #MNT é a quantidade de MNTs incidentes sobre o produto k . As demais variáveis representam o anteriormente disposto.

$$PS_i = \left[\frac{\sum_{k=1}^{hs} \#MNT_{ik} D_{ik}}{\sum_{k=1}^{hs} D_{ik}} \right] \quad (3)$$

Outro indicador simples e útil para análise das MNTs é calcular o desvio padrão das regulamentações que um país aplica aos produtos, avaliando se tais medidas são aplicadas uniformemente sobre os produtos ou se o fazem a produtos específicos.

Na ótica de Melo e Nicita (2018), as MNTs ao serem usadas como instrumentos de política comercial tendem a recair sobre produtos específicos, mas se o propósito for a política pública estas são aplicadas de forma mais uniforme. Neste aspecto, esse indicador apresenta a dispersão de MNTs entre os produtos, como também sinaliza os objetivos do marco regulatório, referente às trocas comerciais-importação, adotado pelo país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Resultados

As importações realizadas pelo México no triênio 2016 – 2018 foram de 4.278 produtos (SH a seis dígitos), provenientes de 84 países. Ao ponderar esse resultado pelo valor da importação em dólares verifica-se que o México importou em média 5,71% em produtos agrícolas, 20,51% em produtos da indústria extrativa e 73,78% em manufaturas.

A análise das importações por setor e seção revela o seguinte quadro:

- para a agricultura as seções de maior relevância em valor de importação são produtos vegetais e os da indústria de alimentos; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados;
- para a indústria extrativa a relevância recai sobre as seções de metais comuns e suas obras e a importação de produtos minerais;
- para a manufatura a ênfase recai principalmente sobre máquinas e aparelhos elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som ou de imagens e de som em televisão; suas partes e acessórios. Seguido pela seção material de transportes.

Tabela 1
Importação mexicana por setor e seção do sistema harmonizado no triênio (2016-2018) – (em %)

Seção	Setor/Descrição	2016	2017	2018	Média trienal
	Agricultura	6,16	5,57	5,40	5,71
Seção I	Animais vivos e produtos do reino animal.	1,57	1,60	1,44	1,54
Seção II	Produtos do reino vegetal.	2,34	1,96	2,15	2,15
Seção III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	0,29	0,25	0,19	0,24
Seção IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados.	1,95	1,76	1,62	1,78
	Recursos Naturais	18,41	20,74	22,3	20,51
Seção V	Produtos minerais	6,89	9,23	10,95	9,03
Seção IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.	0,41	0,40	0,39	0,40
Seção X	Pastas de madeiras ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel ou cartão e suas obras.	1,88	1,81	1,79	1,82
Seção XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.	0,79	0,78	0,77	0,78
Seção XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, metais foleados ou chapeados de metais preciosos (plaquê) e suas obras; bijuterias; moedas.	0,25	0,20	0,21	0,22
Seção XV	Metais comuns e suas obras.	8,19	8,31	8,27	8,26
	Manufatura	75,44	73,69	72,23	73,78
Seção VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas.	6,51	6,52	6,87	6,63
Seção VII	Plásticos e suas obras, borracha e suas obras.	7,91	7,79	7,52	7,74
	Textos, calçados e correlatos				
Seção VIII	Peles, couros, peles com pelos e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.	0,52	0,45	0,44	0,47
Seção XI	Matérias têxteis e suas obras.	2,66	2,46	2,48	2,53

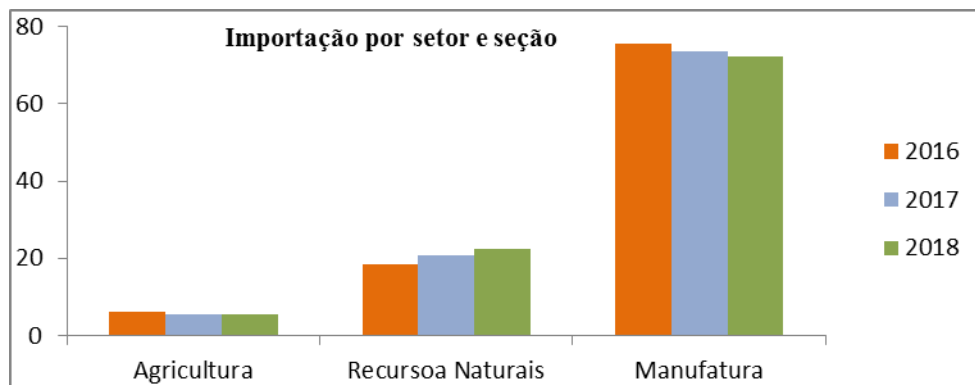
Seção XII	Calçados, chapéus e artefatos de usos semelhantes, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes, penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras cabelo.	0,35	0,35	0,33	0,34
	Eletrônicos, transportes, vidros, armas e artes				
Seção XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão; suas partes e acessórios.	41,28	39,87	39,33	40,16
Seção XVII	Material de transporte.	10,29	10,58	10,01	10,29
Seção XVIII	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais suas partes e acessórios.	4,02	3,86	3,52	3,80
Seção XIX	Armas e munições suas partes e acessórios.	0,00	0,01	0,00	0,00
Seção XX	Mercadorias e produtos diversos.	1,85	1,81	1,72	1,79
Seção XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidade.	0,03	0,01	0,01	0,02

Fonte: Comtrade - 2021

Elaboração do autor

A figura 1 mostra o perfil da importação mexicana por setor e seção do sistema harmonizado no triênio.

Figura 1: Importação mexicana por setor e seção do sistema harmonizado no triênio



A tabela 2 apresenta as origens das importações mexicanas. Dentre 21 países a origem de aproximadamente 85% do total das importações está concentrada em apenas 7 países, sendo os Estados Unidos e a China responsáveis por quase 69%. O Brasil ocupa a 13ª posição no *ranking* com apenas 1% da importação total em média no triênio. Os outros 5 países mais relevantes que complementam a pauta das importações na ordem de suas participações são: Japão, Alemanha, República da Coreia, Canadá e Malásia.

Tabela 2

Importação mexicana por país de origem no triênio (2016-2018)

País de origem do produto	2016(%)	2016(%)	2016(%)	Média do triênio (%)	Ranking no triênio
Estados Unidos	49,24	49,12	49,07	49,14	1
China	19,19	18,75	18,95	18,96	2
Japão	4,78	4,56	4,04	4,46	3
Alemanha	3,77	4,15	4,04	3,99	4
Coreia do Sul	3,66	3,90	3,67	3,74	5
Canadá	2,38	2,24	2,38	2,33	6
Malásia	2,26	2,00	2,16	2,14	7
Itália	1,42	1,54	1,49	1,49	8

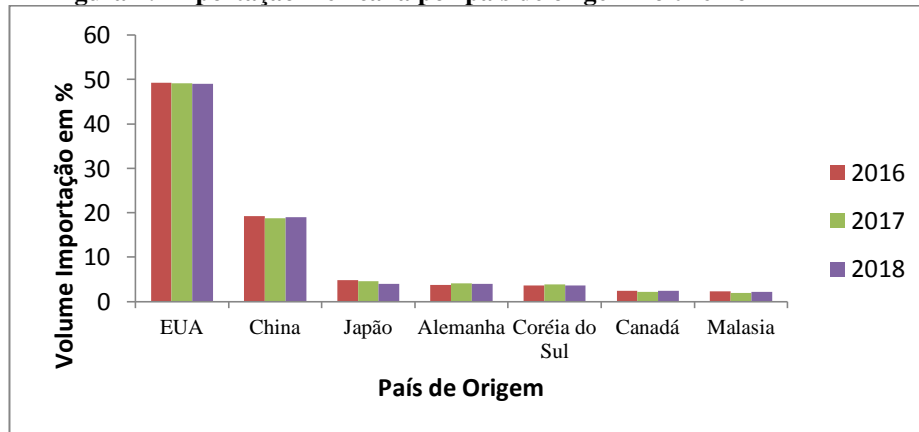
Tailândia	1,39	1,27	1,42	1,36	9
Espanha	1,15	1,17	1,19	1,17	10
Índia	1,13	1,22	1,11	1,15	11
Vietnam	1,06	1,11	0,94	1,03	12
Brasil	0,98	1,04	1,01	1,01	13
França	0,84	0,86	0,86	0,85	14
Filipinas	0,61	0,60	0,65	0,62	15
Holanda	0,44	0,52	0,47	0,48	16
Reino Unido	0,47	0,52	0,45	0,48	17
Suíça	0,43	0,40	0,39	0,41	18
Áustria	0,26	0,30	0,37	0,31	19
Singapore	0,31	0,28	0,33	0,31	20
Colômbia	0,19	0,35	0,37	0,30	21

Fonte: Comtrade - 2021

Elaboração do autor

A figura 2 evidencia a importação mexicana por país de origem no triênio, destacando a predominância das transações com os Estados Unidos e a China.

Figura 2: Importação mexicana por país de origem no triênio



Há uma incidência média das MNTs sobre a frequência e a cobertura no fluxo das importações. Verifica-se, na tabela 3, que cerca de 44% dos produtos (frequência) e cerca de 50% do valor da importação (cobertura) foram afetados por MNTs no período 2016 a 2018. Ao considerar o escore de prevalência observa-se que cada produto importado deve cumprir ao menos três requisitos para que a internalização do produto no país seja permitida.

As MNTs do grupo B (barreiras técnicas ao comércio) são as mais numerosas no México, apresentando cerca de 23% de frequência e 44% de cobertura, seguidas das do tipo E (licenças não automáticas e medidas de controle de qualidade) para as quais os indicadores de frequência e cobertura apresentam cerca de 15% e 9% respectivamente para o triênio. As MNTs do grupo A (medidas sanitárias e fitossanitárias) apresentam índices de frequência equivalente a do grupo E, cerca de 15% e o de cobertura de cerca

de 9%. As medidas do grupo F (medidas de controle de preços, taxas adicionais e cobranças) apresentam cerca de 14% para frequência e de 2% para cobertura.

Quanto ao número de requisitos a serem cumpridos destaca-se cerca de dois do tipo A e 1 do tipo B. Para os outros tipos o PS assinala que a média de medidas desses tipos são inferiores à unidade. As MNTs do grupo C (inspeção pré-embarque e outras formalidades) e H (medidas que afetam a competição) apresentaram frequência, cobertura e PS em valores muito inferiores aos demais grupos de medidas. Observa-se que há um padrão homogêneo na distribuição destas medidas para o triênio.

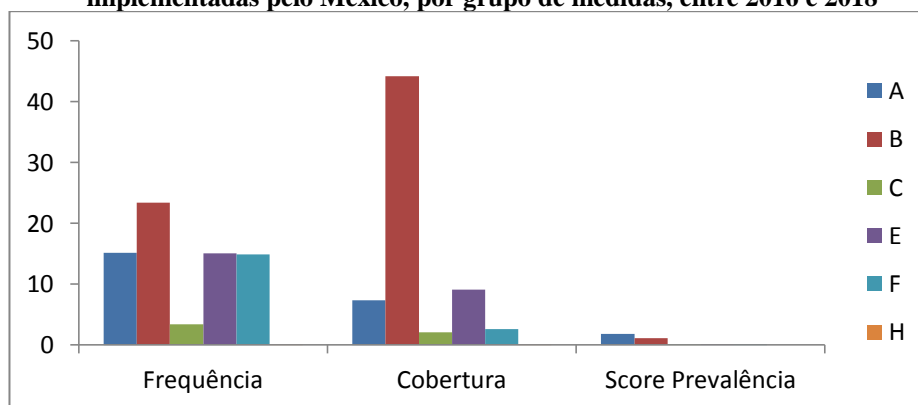
Tabela 3
México: índice de frequência, de cobertura e PS de MNTs implementadas, por grupo de medidas (2016-2018)

Grupo	Frequência (%)				Cobertura (%)				Score de prevalência (%)			
	2016	2017	2018	Triênio	2016	2017	2018	Triênio	2016	2017	2018	Triênio
A	15,08	14,97	15,38	15,14	7,74	7,12	7,17	7,34	1,85	1,86	1,86	1,85
B	23,00	23,40	23,68	23,36	43,28	43,93	45,19	44,13	1,04	1,05	1,14	1,08
C	3,39	3,41	3,35	3,38	2,15	2,10	1,86	2,04	0,10	0,10	0,10	0,10
E	12,97	17,48	14,70	15,05	9,99	11,29	6,03	9,10	0,18	0,19	0,09	0,16
F	14,80	14,99	14,79	14,86	2,77	2,59	2,50	2,62	0,17	0,17	0,17	0,17
H	0,00	0,02	0,02	0,02	0,00	0,07	0,08	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	43,17	44,74	44,48	44,13	48,75	49,46	50,59	49,60	3,33	3,37	3,36	3,35

Fonte: Comtrade e Trans/Unctad – 2021
Elaboração do autor

A figura 3 mostra a incidência média das MNTs sobre a frequência e a cobertura no fluxo das importações do período em análise.

Figura 3 - Índice de frequência, de cobertura e score de prevalência de MNTs implementadas pelo México, por grupo de medidas, entre 2016 e 2018



Na análise por grupo de produto, a tabela 4 evidencia que as MNTs recaem com maior incidência sobre os produtos do setor agrícola. Aproximadamente 97% das importações agrícolas são impostas requisitos de entrada tanto em quantidade (frequência) quanto em valor de importação (cobertura). O número de requisitos

cumpridos no triênio para a entrada desses produtos no México foi em torno de 20 para cada produto. Sendo as medidas do tipo A e B as de maior incidência, com cerca de quatorze e cinco respectivamente.

O grupo de produtos manufaturados apresenta a incidência de MNTs em 46% dos produtos e em 47% do valor da importação, exigindo o cumprimento em média de um requisito de entrada. Observa-se que o escore de prevalência (PS) nesse grupo apresenta valores baixos. As medidas do tipo A afetam 5% dos produtos e 3% do valor da importação de manufaturados. As medidas do tipo B são mais acentuadas, afetando 21% dos produtos e 43% do valor importado. Já as medidas do tipo E afetam cerca de 17% dos produtos e 6% do valor importado. As medidas do tipo F são da ordem de 22% sobre os produtos e de 3% sobre o valor importado. As medidas C e H não são significativas.

Quanto ao grupo de produtos do setor de recursos naturais as medidas afetam cerca de 13% dos produtos e 47% do valor da importação. O escore de prevalência (PS) nesse grupo também apresenta valores baixos. Considerando o índice de cobertura são mais comuns a esse grupo de produtos as medidas B e E, com cerca de 42% e 14% respectivamente.

Tabela 4
México: índice de frequência, de cobertura e score de prevalência de MNTs implementadas, por grupo de produtos e grupo de medidas (2016-2018)

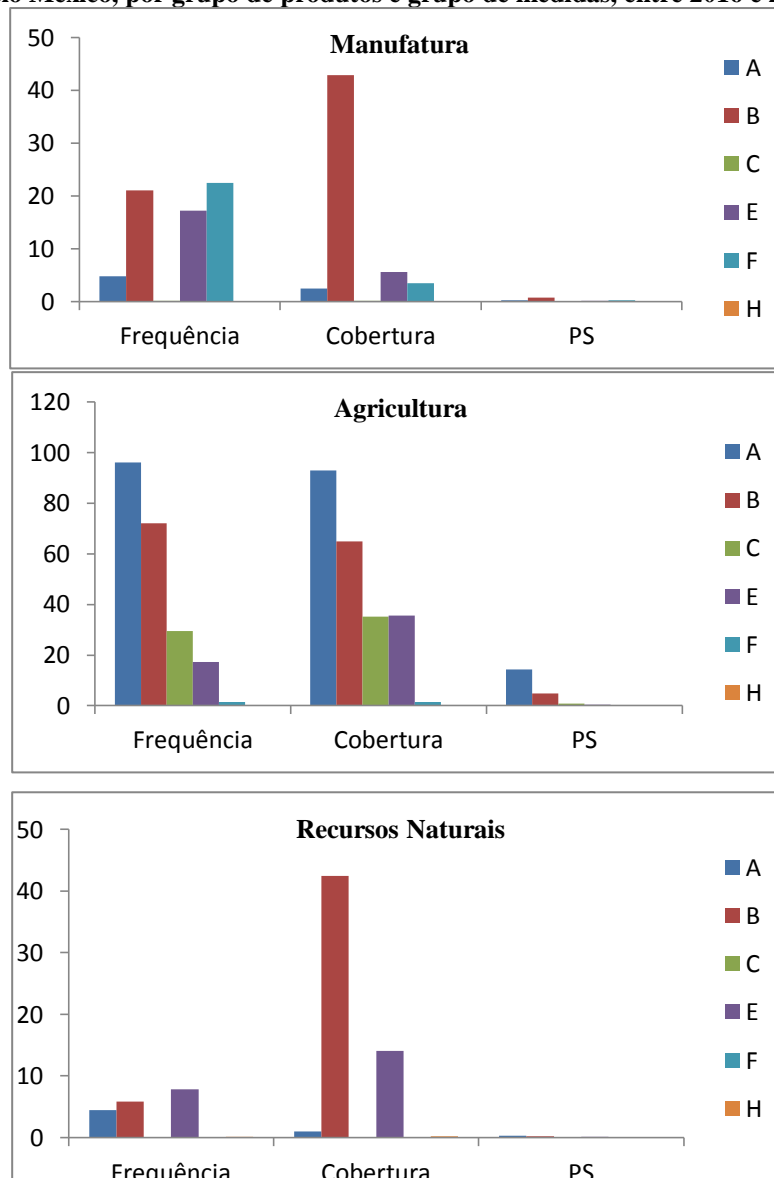
Grupo de Produtos	Grupo de Medidas	Frequência (%)				Cobertura (%)				Score de prevalência (%)			
		2016	2017	2018	Triênio	2016	2017	2018	Triênio	2016	2017	2018	Triênio
Agricultura	A	95,90	95,43	96,96	96,10	91,90	92,35	94,26	92,84	14,34	14,55	14,21	14,37
	B	72,13	72,14	71,66	71,98	67,24	64,65	63,09	64,99	4,84	4,93	5,09	4,95
	C	29,51	29,94	28,74	29,40	34,63	36,96	33,77	35,12	0,86	0,88	0,85	0,86
	E	21,31	23,08	7,29	17,23	40,65	46,07	20,21	35,64	0,46	0,49	0,16	0,37
	F	1,64	1,46	1,42	1,50	1,58	1,49	1,52	1,53	0,02	0,02	0,02	0,02
	H	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subtotal		97,34	97,09	97,17	97,20	94,07	94,49	94,85	94,47	20,52	20,87	20,32
Manufatura	A	4,78	4,76	4,78	4,77	2,50	2,40	2,60	2,50	0,23	0,23	0,23	0,23
	B	20,58	21,13	21,42	21,04	42,83	42,65	43,29	42,92	0,68	0,69	0,76	0,71
	C	0,04	0,04	0,04	0,04	0,02	0,06	0,05	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
	E	12,87	19,38	19,44	17,23	6,69	7,62	2,54	5,6	0,17	0,18	0,11	0,15
	F	22,29	22,56	22,42	22,42	3,54	3,41	3,34	3,43	0,25	0,25	0,26	0,25
	H	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subtotal		44,40	46,69	46,64	45,91	46,67	46,51	47,14	46,78	1,33	1,35	1,36
Recursos Naturais	A	4,36	4,60	4,45	4,47	1,04	0,99	0,94	0,99	0,27	0,27	0,27	0,27
	B	5,58	5,93	6,07	5,86	37,12	42,91	46,98	42,34	0,18	0,19	0,22	0,19
	C	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	E	9,13	9,30	5,06	7,83	13,25	15,00	13,88	14,04	0,07	0,08	0,02	0,06

F	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
H	0,00	0,10	0,10	0,07	0,00	0,32	0,36	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	12,88	13,39	12,04	12,77	42,12	47,86	51,07	47,01	0,52	0,53	0,50	0,52	
Total	43,17	44,74	44,48	44,13	48,75	49,46	50,59	49,60	3,33	3,37	3,36	3,35	

Fonte: Comtrade e Trans/Unctad - 2021
Elaboração do autor

A figura 4 evidencia os índices: de frequência, de cobertura e PS de MNTs implementadas pelo México, por grupo de produtos e grupo de medidas, entre 2016 e 2018.

Figura 4 - Índice de frequência, de cobertura e PS de MNTs implementadas pelo México, por grupo de produtos e grupo de medidas, entre 2016 e 2018



A tabela 5 expõe os indicadores desagregados por seção do SH (sistema harmonizado) e também reproduz o percentual da importação no triênio por seção do SH e por grupo de produtos (agricultura, recursos naturais e manufatura). Também são

apresentados os indicadores na média trienal sem desagregar por grupo de medidas.

Tabela 5
México: média trienal da participação na importação, dos indicadores de frequência, razão de cobertura e PS das MNTs incidentes por seções do sistema harmonizado (2016-2018)

Seções	do SH	Importação (%)	Frequência (%)	Cobertura (%)	PS
	Agricultura	5,71	97,20	94,47	20,57
Seção I	Animais vivos produtos do reino animal	1,54	100,00	100,00	58,26
Seção II	Produtos do reino vegetal.	2,15	100,00	100,00	13,89
Seção III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	0,24	100,00	100,00	6,54
Seção IV	Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados.	1,78	92,17	82,23	10,23
	Recursos Naturais	20,51	12,77	47,01	0,52
Seção V	Produtos minerais	9,03	23,44	95,36	1,27
Seção IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.	0,40	54,32	46,03	4,41
Seção X	Pastas de madeiras ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel ou cartão e suas obras.	1,82	0,00	0,00	0,00
Seção XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.	0,78	6,18	6,53	0,11
Seção XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, metais foleados ou chapeados de metais preciosos (plaquê) e suas obras; bijuterias; moedas.	0,22	21,53	58,45	0,00
Seção XV	Metais comuns e suas obras.	8,26	8,68	8,97	0,05
	Manufatura	73,78	45,91	46,78	1,35
Seção VI	Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas.	6,63	23,12	29,35	1,35
Seção VII	Plásticos e suas obras, borracha e suas obras.	7,74	4,81	9,30	0,14
Seção VIII	Peles, couros, peles com pelos e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.	0,47	100,00	100,00	7,39
Seção XI	Matérias têxteis e suas obras.	2,53	95,73	94,67	1,45
Seção XII	Calçados, chapéus e artefatos de usos semelhantes, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes, penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras cabelo.	0,34	45,50	72,04	1,73
	Eletrônicos transportes, vidros, armas, artes				
Seção XVI	Máquinas e aparelhos, materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão; suas partes e acessórios	40,16	36,88	59,08	1,20
Seção XVII	Material de transporte.	10,29	37,12	30,84	1,36
Seção XVIII	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais suas partes e acessórios.	3,80	22,02	28,26	1,10
Seção XIX	Armas e munições suas partes e acessórios.	0,00	100,00	100,00	4,58
Seção XX	Mercadorias e produtos diversos.	1,79	41,59	41,23	1,36
Seção XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidade.	0,02	66,67	66,67	1,07

Fonte: Comtrade e Trans/Unctad - 2021

Elaboração do autor

Na análise por grupo de produtos, os dados mostram que os produtos agroalimentares que apresentam menor taxa de importação são aqueles submetidos a um maior número de MNTs. O PS indica que tal medida é mais expressivas para animais vivos (Seção I), que precisa cumprir com cerca de 58 medidas. E os produtos do reino vegetal (Seção II), precisam cumprir cerca de 14 medidas.

Quanto ao grupo de produtos de recursos naturais, ou indústria extrativa, apresentam maior incidência madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras (Seção IX), com 54% de frequência e 46% de cobertura e precisam cumprir com cerca de quatro MNTs. Já a Seção V (produtos minerais) apresenta uma taxa de cobertura da ordem de 95% para uma frequência de 23% e PS de em torno de um.

No grupo de manufaturas a maior incidência recai sobre os produtos da Seção VIII – peles, couros, peles com pelos e obras dessas matérias; artigos de seleiros e de viagem, bolsas e artefatos semelhantes, com a exigência de cerca de sete procedimentos e com 100% de frequência e cobertura. Os produtos da Seção XIX – armas e munições; suas partes e acessórios apresentam um PS de 4,58 com 100% de frequência e de cobertura.

Os indicadores para o triênio por capítulo do SH estão expostos em apêndice, tabela A.1. Observa-se que os maiores PS estão nos capítulos relacionados à agroindústria com destaque para peixes e crustáceos, leite e laticínios, cereais, animais vivos, outros produtos de origem animal e carnes e miudezas comestíveis, respectivamente os capítulos 3, 4, 10, 1, 5, 2; e também aos manufaturados como tabaco e seus sucedâneos capítulo 24.

Tabela 6
México: média trienal do score de prevalência das MNTs incidentes para os países que são origem de até 80% da importação mexicana no triênio (2016-2018), por grupo de medidas

Parceiro comercial	Código ISO3	Código MAST de 1 dígito para identificação da MNT						Total
		A	B	C	E	F	H	
Estados Unidos	USA	2,00	1,16	0,11	0,24	0,18	0,00	3,69
China	CHN	2,39	1,38	0,13	0,20	0,22	0,00	4,32
Japão	JPN	4,12	2,39	0,22	0,34	0,38	0,00	7,44
Alemanha	DEU	3,29	1,91	0,18	0,27	0,30	0,00	5,96
Coréia do Sul	KOR	4,99	2,90	0,27	0,42	0,46	0,00	9,03

Fonte: Comtrade e Trans/Unctad - 2021

Elaboração do autor

Obs: MAST – Multy-Agency Suport Team.

Por último, a tabela 6 traz os valores médios do escore de prevalência das MNTs por países que respondem por 80% da importação mexicana e por grupo de medidas

para o triênio. Observa-se que a maior parte das importações são concentradas em apenas cinco países. Dentre esses, àqueles que são exigidos maior número de procedimentos para a internalização dos produtos são os provenientes da Coreia do Sul e do Japão, com PS de cerca de 9 e 7 medidas respectivamente.

4.2. Discussão

O presente estudo analisou as importações de bens realizadas pelo México para o triênio 2016-2018 com o objetivo de comparar à análise realizada por Mendes e Luchine (2020). Os resultados encontrados indicam que no México a incidência média das MNTs sobre os produtos importados é da ordem de 44% (frequência) e de cerca de 50% do valor da importação (cobertura). Niu *et al* (2018) ao analisar índices de frequência em uma amostra de 97 países que mostra incidência, por grupo de renda, o México e o Brasil estão classificados entre os países de renda média alta, para os quais as medidas técnicas são as mais relevantes e a forma mais recorrente em uso.

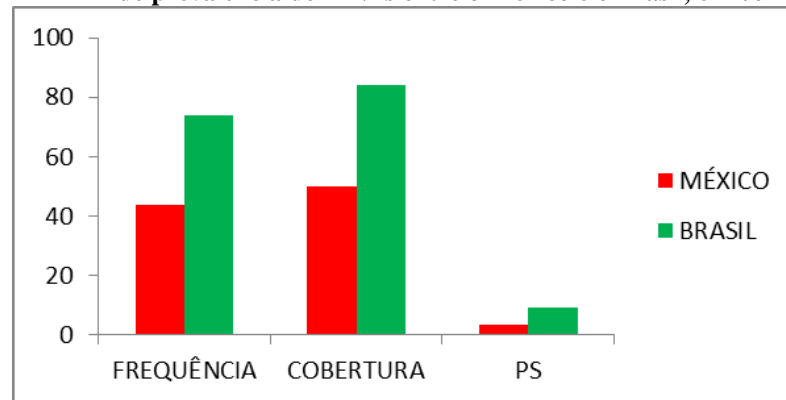
Este estudo corrobora, em certa medida, a afirmativa. Posto que ao analisar os indicadores de frequência e de cobertura, aplicados no período, em relação às MNTs do Grupo B (Barreiras Técnicas ao Comércio) observa-se que corresponde a cerca de 23% do total do indicador de frequência, e cerca de 44% para o total de incidência do indicador de cobertura no triênio analisado. Os resultados encontrados para o Brasil, no estudo parâmetro, evidenciam, embora mais acentuada, tendência de incidência equivalente, sendo de 73% para índice de frequência e de 81% para o índice de cobertura.

A tabela 7 e a figura 5, a seguir, evidenciam no que tange ao escore de prevalência das medidas exigidas, o comparativo México-Brasil. Observa-se que o México exige no total pelo menos três requisitos para que a internalização do produto possa ocorrer, ao passo que o Brasil exige nove.

Tabela 7 - Índices de frequência, cobertura e score de prevalência de MNTs entre o México e o Brasil, em %

PAÍS	FREQUÊNCIA	COBERTURA	PS
MÉXICO	44	50	3,35
BRASIL	74	84	9,29

Figura 5 - comparativo dos índices de frequência, cobertura e score de prevalência de MNTs entre o México e o Brasil, em %



Fontes: Comtrade e Trans/Uncatd; Mendes e Luchine 2020 . Elaboração dos autores

No que tange ao escore de prevalência das medidas o México exige no total pelo menos três requisitos para que a internalização do produto possa ocorrer, ao passo que o Brasil exige nove.

Outro estudo referência é o de Melo e Nicita (2018), que ao discutir sobre o impacto das MNTs no comércio mundial mostrou também ser as medidas técnicas as mais altas, as do Grupo B; acompanhadas das medidas do Grupo A - medidas sanitárias e fitossanitárias.

Contudo, a uma análise por setor constata-se que o México, assim como o Brasil, apresenta maior nível de incidência no setor agrícola. O México com os indicadores de: frequência a 96%; cobertura a 94%; e escore de prevalência de 20. O Brasil segue perfil equivalente com: 99% para frequência e cobertura, e 25 para o escore de prevalência.

Como ressaltam Disdier e Fugazza (2018), ao se decompor por grupo de produtos observar-se-á que os produtos agroalimentares são mais afetados por medidas sanitárias e fitossanitárias do que medidas técnicas.

Por fim, este estudo também corrobora o que afirma Mendes e Luchine (2020) de que não se observa uma correlação entre custo de importação (cobertura) e a hipótese de maior incidência (frequência), visto que aquela recai sobre as manufaturas e esta sobre setor agrícola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito descrever a incidência de MNTs que o México impõe às suas importações como também cotejar os resultados encontrados nesta pesquisa aos resultados obtidos na pesquisa realizada por Mendes e Luchine (2020).

Para tanto, adotou-se a mesma metodologia. Trata-se de um trabalho descritivo, de caráter exploratório com abordagem de inventário, utilizando-se dos indicadores de frequência, cobertura e prevalência.

Os resultados evidenciam que o México impõe MNTs a 44% dos produtos que internaliza e 50% do seu valor. Consta-se ainda que os grupos de medidas mais exigidos são o B, e o A. Os produtos agrícolas são os que mais precisam cumprir com essas medidas, seguidos dos produtos da manufatura. Animais vivos e produtos do reino animal, produtos do reino vegetal são as seções do SH em que há maior prevalência de MNTs.

Considerou-se o triênio 2016-2018 para avaliar a incidência de MNTs em diferentes níveis de agregação: por grupo de produtos, por seção do sistema harmonizado, por capítulo a dois dígitos do SH, por produtos a seis dígitos do SH e por país de origem.

A literatura especializada assinala que tanto o México quanto o Brasil são grandes aplicadores de MNTs às suas importações o que pode ser agravado em períodos de crises. E com relação a esse aspecto vale a pena ressaltar uma iniciativa do governo mexicano que criou uma lista exaustiva de MNTs existentes e coibiu seus ministérios não somente a notificar como também a justificar as medidas. Iniciativa esta que levou à redução daquelas formalidades não relevantes, resultando na redução de aproximadamente 45% do total de medidas (UNCTAD, 2013).

Foi possível, nesse estudo, verificar que o México quanto à incidência de MNTs em suas importações apresenta um perfil equivalente ao Brasil, em termos de estrutura, mas divergentes em termos de incidência. Ou seja, o México apresenta cerca de metade da frequência e cobertura que o Brasil apresenta e cerca de um terço do escore de prevalência. Isso leva a considerar que o México apresenta um comércio exterior mais aberto que o Brasil. No entanto, o padrão de incidência (ou seja a estrutura) se distribuem de forma semelhante entre os dois países.

Uma sugestão a estudos futuros seria ampliar esta análise comparativa a outros países na América do Sul.

REFERÊNCIAS

BAER, W. A economia brasileira. 2 ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BANCO MUNDIAL. Country Profile. Acesso em 17/03/ 2021. Disponível em: www.wto.org/CountryProfile/

BASU, S. R.; KUWAHARA, H., DUMESNIL, F. Evolution of non-tariff measures: emerging cases from selected developing countries. In Policy issues in international trade and commodities study series. N° 52. United Nations. New York and Geneva, 2012. United Nations Publication.

BEGHIN, J. C.; DIDIER, A. C.; MARETTE, S. Trade restrictiveness indices in presence of externalities: an application to non-tariff measures. San Diego: International Agricultural Trade Research Consortium, 2012.

BEGHIN, J. C., DISDIER A. C.; MARETTE, S.. Trade restrictiveness indices in the presence of externalities: An application to non-tariff measures. Published in *Canadian Journal of Economics* 48:4 (November 2015), pp. 1513-1536.

BEGHIN, J. C., DISDIER A. C.; MARETTE, S.. Calcul d'indices de restrictivité commerciale en présence d'imperfections de marché (Decembre 2014). ACESSO EM 03/03/2021. Disponível em: <https://www.parisschoolofeconomics.eu/fr>

CARNEIRO, F. L, Medidas não tarifárias como instrumento de política comercial: o conceito, sua importância e as evidências recentes de seu uso no Brasil. IPEA Texto para discussão 2135. - Rio de Janeiro : Ipea, setembro 2015. - pp. 3-38.

DISDIER, A. C.; FUGAZZA, M. Non-tariff measures: definitions and basic facts. In *A Practical Guide to the Economic Analysis of Non-Tariff Measures* (2018). Acesso em 15/03/2021. Disponível em: <https://vi.unctad.org/services>

GUÍA DE MERCADO MÉXICO 2019. ACESSO em 02/03/2021. Disponível em: <https://www.siiex.gob.pe/siiex/resources/estudio/984105184rad2C866.pdf>

LI, Y.: BEGHIN, J. C. Protectionism indices for non-tariff measures: an application to maximum residue levels. *Food Policy*, v. 45, n. 0, p. 57 – 68, 2014. ACESSO EM 03/03/2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/>

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. *Economia Internacional*. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MELO, J. de, e A. NICITA. “Non-tariff measures: data and quantitative tools of analysis.” In *UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT*, 2018: 435

MENDES K. and LUCHINE A. A. Intensidade e Estrutura de Medidas Não Tarifárias sobre as Importações Brasileiras no Triênio 2016-2018. Texto para discussão 2617. - Rio de Janeiro : Ipea, novembro 2020. - pp. 3-8.

MOY, V. La inserción de las potencias regionales latinoamericanas em la economía global y regional: el caso de México. Liderazgos regionales emergentes em América Latina Consecuencias para las relaciones con la Unión Europea. CIDOB Barcelona

Centre for International Affairs. Acesso em 15/03/2021. Disponível em:
www.cidob.org

NIU, Z *et al.* “Non-tariff and overall protection: evidence across countries and over time.” *Review of World Economics*, May 2018: 675-700. ACESSO EM 03/03/2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324475217>

PALLARÈS, M., AYUSO, A. INTRODUCCIÓN. Liderazgos regionales emergentes en América Latina Consecuencias para las relaciones con la Unión Europea. CIDOB Barcelona Centre for International Affairs. Acesso em 15/03/2021. Disponível em:
www.cidob.org

REGULACIONES Y RESTRICCIONES NO ARANCELARIAS DE MÉXICO.
ACESSO em 02/03/2021 Disponível em:
<https://www legiscomex.com/Documentos/regulaciones-restricciones-no-arancelarias-mexico-rna#>:

UNCTAD. International Classification of Non-Tariff Measures. Acesso em 2/03/2021. Disponível em: http://unctad.org/system/files/official-document/dictab2019d5_fr.pdf

ANEXOS

APÊNDICE

TABELA A.1

México: indicadores de frequência, cobertura e score de prevalência das importações, por capítulo do sistema harmonizado do triênio (2016-2018), em (%)

SH2	Descrição	Frequência	Cobertura	PS
01	Animais vivos	100,00	100,00	37,99
02	Carnes e miudezas, comestíveis	100,00	100,00	34,23
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	100,00	100,00	98,18
04	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de produto animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos	100,00	100,00	40,96
05	Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos	100,00	100,00	34,62
06	Plantas vivas e produtos de floricultura	100,00	100,00	14,33
07	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	100,00	100,00	13,93
08	Frutas; cascas de citrinos e de melões	100,00	100,00	12,71
09	Café, chá, mate e especiarias	100,00	100,00	9,69
10	Cereais	100,00	100,00	38,15
11	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	100,00	100,00	13,00
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos; sementes e frutos diversos;	100,00	100,00	14,40
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	100,00	100,00	4,98
14	Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos	100,00	100,00	13,00
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	100,00	100,00	6,54
16	Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	100,00	100,00	22,67
17	Açúcares e produtos de confeitaria	100,00	100,00	2,61
18	Cacau e suas preparações	100,00	100,00	16,11
19	Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	100,00	100,00	10,35
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	100,00	100,00	6,51
21	Preparações alimentícias diversas	100,00	100,00	6,84
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	87,51	99,21	8,51
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	19,10	20,94	2,87
24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	100,00	100,00	71,00
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	3,11	16,49	0,26
26	Minérios, escórias e cinzas	3,61	0,44	0,20
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	70,50	97,63	3,68
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	20,88	10,28	0,38
29	Produtos químicos orgânicos	14,22	8,37	1,35
30	Produtos farmacêuticos	100,00	100,00	11,16
31	Aduos (fertilizantes)	16,15	9,08	0,36
32	Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	16,03	29,18	0,21

(Continua)

SH2	Descrição	Frequência	Cobertura	PS
33	Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	51,72	33,39	1,16
34	Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, ceras para dentistas e composições para dentistas à base de gesso	52,17	30,45	1,29
35	Matérias albuminoides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	22,73	7,73	3,86
36	Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis	72,62	99,45	1,64
37	Produtos para fotografia e cinematografia	4,76	10,62	0,24
38	Produtos diversos das indústrias químicas	17,12	17,16	0,64
39	Plástico e suas obras	1,59	0,13	0,03
40	Borracha e suas obras	9,72	42,09	0,30
41	Peles, exceto peles com pelo, e couros	100,00	100,00	7,07
42	Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	100,00	100,00	3,40
43	Peles com pelo e suas obras; peles com pelo, artificiais	100,00	100,00	29,33
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	51,65	46,74	4,13
45	Cortiça e suas obras	0,00	0,00	0,00
46	Obras de espartaria ou de cestaria	100,00	100,00	8,55
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	0,00	0,00	0,00
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	0,00	0,00	0,00
49	Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou dactilografados, planos e plantas	0,00	0,00	0,00
50	Seda	66,67	66,67	0,02
51	Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina	97,62	81,40	5,14
52	Algodão	98,77	99,81	1,49
53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	88,89	75,44	1,64
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	83,33	83,53	0,52
55	Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	88,95	81,43	1,08
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	100,00	100,00	1,10
57	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis	100,00	100,00	1,86
58	Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	100,00	100,00	1,09
59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis	82,85	81,80	0,90
60	Tecidos de malha	100,00	100,00	1,21
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	100,00	100,00	2,18
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	100,00	100,00	1,20
63	Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos	100,00	100,00	2,13
64	Calçado, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	76,48	75,43	3,01
65	Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes	37,50	88,65	1,13
66	Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes e suas partes	0,00	0,00	0,00
67	Penas e penugem preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	0,00	0,00	0,00
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	0,00	0,00	0,00

(Continua)

SH2	Descrição	Frequência	Cobertura	PS
69	Produtos cerâmicos	25,66	24,22	0,43
70	Vidro e suas obras	2,16	0,90	0,04
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuteria; moedas	21,53	58,45	0,00
72	Ferro fundido, ferro e aço	22,82	29,94	0,01
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0,82	0,77	0,02
74	Cobre e suas obras	0,00	0,00	0,00
75	Níquel e suas obras	9,52	2,46	0,10
76	Alumínio e suas obras	2,86	0,02	0,06
78	Chumbo e suas obras	0,00	0,00	0,19
79	Zinco e suas obras	0,00	0,00	0,13
80	Estanho e suas obras	0,00	0,00	0,00
81	Outros metais comuns; ceramais (cermets); obras dessas matérias	19,29	15,98	0,51
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	0,00	0,00	0,00
83	Obras diversas de metais comuns	5,56	0,99	0,11
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	3,47	9,48	0,10
85	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios	100,00	100,00	3,26
86	Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os electromecânicos) de sinalização para vias de comunicação	47,58	63,52	1,65
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	40,56	30,09	1,59
88	Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes	31,48	55,09	0,35
89	Embarcações e estruturas flutuantes	3,70	0,19	0,33
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	24,05	26,89	1,11
91	Artigos de relojoaria	23,92	88,49	1,48
92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	0,00	0,00	0,00
93	Armas e munições; suas partes e acessórios	100,00	100,00	4,58
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	35,90	17,18	1,92
95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para desporto; suas partes e acessórios	96,29	93,12	1,75
96	Obras diversas	14,89	22,87	0,66
97	Objetos de arte, de colecção ou antiguidades	66,67	66,67	1,07

Elaboração do autor.

Obs: PS – *prevalence score* (escore de prevalência); SH2 – SH a dois dígitos.